

12 de abril

## O CARCAJU FURIOSO

Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia de resgate. Jó 36:18.

O carcaju, carnívoro norte-americano, o grande criminoso de animais selvagens não é muito maior do que um cão médio. Detestado e temido tanto pelo homem como pelos animais, este vilão é o mais destruidor de todos os habitantes da floresta. Ursos, suçuaranas, bandos de lobos têm fugido das mandíbulas e dentes afiados do carcaju.

No nordeste do Canadá, um índio passou o inverno na captura de pequenos animais por causa de suas peles. Amontoava as peles em sua barraca, aguardando a estação quente. Então um carcaju apareceu e, com pasmosa habilidade, apossou-se das armadilhas. O que não podia comer, destruía, como destruiu as armadilhas. O índio, sabendo que somente armadilhas feitas de grossos toros poderiam, apanhar este tremendo inimigo, levou consigo seu cão enorme para cortar os toros. Vendo pegadas recentes do carcaju, mantinha a espingarda engatilhada. Ouvindo um ruído num maciço de árvores, correu para lá enquanto o carcaju mordida a garganta do cão e desaparecia, não sem antes decepar a veia jugular do cachorro.

Com o coração, ferido, o índio prosseguiu construindo sozinho as pesadas armadilhas. Uma tempestade de neve obrigou-o a acampar fora aquela noite. Ao amanhecer descobriu que suas raquetas de neve, que estiveram dependuradas numa árvore para maior segurança, haviam sido estraçalhadas, as formas totalmente comidas e os cordões picados em pedaços. Sem aquelas raquetas, não podia andar na neve profunda. Escondendo seu equipamento, barafustou-se nas imediações em busca de madeira de salgueiro a fim de construir outro par de raquetas para andar sobre a neve. Ao voltar uma hora depois descobriu que a caixa de fósforos e a espingarda desapareceram.

Aproveitando o que pôde dos cordões mastigados, finalmente pôde ir à barraca, através da neve intensa. Entretanto o irado carcaju chegara antes e destruíra todas as peles de animais que lá se-encontravam. Havia comido ou destruído todos os alimentos não enlatados. Sua fúria o levou a essa destruição insana.

Realmente a ira é uma insanidade. A razão e o bom senso desaparecem tanto no homem como no carcaju; quando irados, ferem, destroem, ou mesmo matam. Não é de admirar-se que Jó proclame que os juízos de Deus destruirão os que permiti7 tem que a ira os governe.